

NOVA IORQUE, 16 — A bordo do paquete «Ile de France» partiu hoje para Monaco o Príncipe Rainério III. — (ANI.)



Directores e Editor: PEDRO CORREIA MARQUES

A facilidade de esquecer é o verdadeiro sinal de grandeza.

Eibert Hubbard

Edição e Administração: Rua da Misericórdia, 17-19

Propriedade da Empresa do Jornal «A Voz», Lda.

Composição: Rua de Alameda, 71

Numero Avulso: Oitenta Centavos

DE COLABORAÇÃO

RESPOSTA A UMA PERGUNTA

Minha respeitável senhora, há algum tempo que lhe escrevo regularmente...

Relativamente ao comentário grande que lhe fiz sobre o Dr. João de Deus...

Os dois herdeiros dos olhos do Padre Gnocchi não voltarão a cegar

Os irlandeses celebram hoje a sua Festa Nacional

Dois importantes diplomas governamentais

Primeiro passo para apreciação da queixa apresentada pelo Governo português

Dois importantes diplomas governamentais



O Senhor Nuncio Apostólico condecorou Frei Miguel com a Ordem de São Bento...

A exposição de pintura de Frei Miguel foi ontem inaugurada pelo Senhor Nuncio Apostólico

A exposição de pintura de Frei Miguel, monge da Ordem de São Bento...

Acordo comercial franco-português

VIDA PARLAMENTAR

Concluiu-se o debate do caso prévio sobre o problema da habitação

Deram entrada na Assembleia Nacional duas propostas de lei: uma relativa à instituição das Corporações e outra referente ao plano de formação social corporativa

Dois importantes diplomas governamentais

Primeiro passo para apreciação da queixa apresentada pelo Governo português

Dois importantes diplomas governamentais

Dois importantes diplomas governamentais

Dois importantes diplomas governamentais

Dois importantes diplomas governamentais

das ideias & dos factos GRANDES DIFICULDADES NUM PEQUENO CASO

O problema de Chipre é conhecido dos nossos leitores, pois algumas vezes foi tratado nestes comentários...

Estas acções de energia expedita e resoluta que dizer que o Grão-Bretanha compreendeu que estes dois aspectos...

Dois importantes diplomas governamentais

Rodrigo Octávio Filho PIO XII e as aves do céu

Dr. Dr. Rodrigo Octávio Filho, presidente eleito da Academia Brasileira de Letras...

Dois importantes diplomas governamentais

A imprensa da Pátria nos dias de Santos-Novo

Dois importantes diplomas governamentais

Dois importantes diplomas governamentais

ESPECTÁCULO CINEMAS

2.ª SEMANA

IMPERIO

OM FILME DE ALTESSIMA CATEGORIA

SINFONIA DE AMOR

com Gladys Leigh, Hilda Vidy e Gênis Moor

SLUIZ

ANTES DO FURACÃO

ALVALADE

SÃO JORGE

O TERCEIRO TIRO

CONDES

AS DUAS ORFãs

TIVOLI

MÉDICO E SO MÉDICO

POLIFEMO

EU SOU UM SENTIMENTAL

EDEN

AS GAROTAS DE PARIS

TEATROS

TRINDADE Hoje, às 21,45, a farsa

ARSÊNICO E RENDAS VELHAS

NA PRÓXIMA SEMANA: «A AGUI ESTIVE» DE PHIBLET

NOTÍCIAS

TRINDADE

Último sábado do mês acadêmico e rendas velhas

No cinema, esta farsa mantém-se com êxito de vez em quando. No Teatro da Trindade está em cena há três meses. O espectador deste espetáculo é a realização de que o espetáculo desta obra-prima de teatro francês antigo e retrato que tem sido a história de um povo e do público de Lisboa que se mantém fielmente fiel a farsas que se jogam no teatro do Teatro d'Arte Dramática e Povo. O espetáculo de Trindade é o primeiro de Lisboa que se mantém fielmente fiel a farsas que se jogam no teatro do Teatro d'Arte Dramática e Povo.

CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)

E. CARLOS - As 21.00 - Alameda D. João VI

TRINDADE - As 21.00 - Alameda D. João VI

TRINDADE - As 21.00 - Alameda D. João VI

TRINDADE - As 21.00 - Alameda D. João VI

SECCAO DO EXERCITO AZUL

O deserto floresce como a Rosa

Em 1917, a primeira Cova do Lito era um lugar selvagem, deserto, inabitado - um deserto e nada mais, nada menos a Jura Média. Mas em 1917, a primeira Cova do Lito era um lugar selvagem, deserto, inabitado - um deserto e nada mais, nada menos a Jura Média. Mas em 1917, a primeira Cova do Lito era um lugar selvagem, deserto, inabitado - um deserto e nada mais, nada menos a Jura Média.

BOLETIM DO DIA

BOLETIM DO DIA

BOLETIM DO DIA

BOLETIM DO DIA

BOLETIM DO DIA

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

PAIS COM MAIOR NUMERO DE JESUITAS

País com maior número de Jesuitas

País com maior número de Jesuitas

País com maior número de Jesuitas

Na America do Norte

Na America do Norte

Na America do Norte

Na America do Norte

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

AS DUAS ORFãs

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

NOTAS MUNDANAS

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

De nosso modo do correio

CANTINHO DE ESCULAPO

"Gazeta Médica Portuguesa"

Vol. VIII — Set. - Out. 1955 — n.º 5

envieram por dois caminhos opostos: enquanto na União Indiana o comunismo alastra com rapidez, no Paquistão a deletéria doutrina não conseguiu estabelecer qualquer influência. O Arquiduque concluiu que o comunismo não preenche depressões económicas — é tempestade que se desencadeia em regiões de vácuo espiritual.

«A Hora Decisiva da Europa» é, como já referimos, uma obra a todos os títulos notável. Estudo objectivo sobre problemas momentâneos da Europa, a sua leitura é proveitosa para os portugueses, que de há muito lutam pela reabilitação do espírito europeu defendida pelo Arquiduque Otto de Habsburgo.

Não queremos deixar de mencionar o cuidado posto na edição do livro de óptima apresentação gráfica e cuidada revisão e impressão.

P. C. «O MOCHO SÁBIO» Campos de Figueiredo Coimbra Ed. Lda., Coimbra, 1955

As fábulas de Esopo divulgadas por La Fontaine e as do próprio autor francês nem sempre correspondem a fim moral que sirva de lição às crianças.

O escritor Campos de Figueiredo, insurgindo-se contra o efeito pernicioso de algumas dessas fábulas, intentou escrever outras — baseadas nos motivos daquelas mas com conclusões diametralmente opostas — com o objectivo de conciliar para a formação de nova mentalidade informada pelos fundamentos do cristianismo.

«Do energia nuclear à bomba atómica» O sr. eng.º Marcelino Beaventura da Silva, que, logo que se formou na Universidade de Lausana, foi nomeado assistente de mesmo estabelecimento de ensino superior, agora é soldado cadete no exército português, acaba de publicar uma conferência que em Outubro passado fez na sede do Regimento de Artilharia de Costa, subordinada a este título. É um ensaio breve, porém muito interessante e elucidativo sobre a guerra atómica, suas características e efeitos e sobre os métodos de ataque e defesa. O texto é ilustrado com numerosos desenhos. Trabalho feito por um jovem muito jovem, mas já ilustra, dá-nos a noção exacta do que é a guerra atómica.

«Contabilidade Nacional» Em edição do Sindicato Nacional dos Comerciantes, foi publicado um volume intitulado «Contabilidade Nacional», reunindo lições proferidas no Centro de Estudos daquele organismo pelo Dr. Amaro D. Guerreiro.

Na obra, que pretende contribuir para a criação duma contabilidade de carácter especificamente nacional, estuda-se a estrutura, que deve possuir tal instrumento de incontestável valia — como no livro é relevado — para a vida económica.

As relações da contabilidade nacional com as contabilidades pública e concorrente, 7.000 pretendentes. Ficou atestado em processos. Isto levou a retardar muito a distribuição das casas. Mas evitou taptos e tão graves inconvenientes que valeu a pena suportar esta desagradável demora e as suas naturais críticas.

Apontou depois a necessidade de fazer instruir o Ministério das Corporações nos problemas que vão para além da técnica da construção, isto é, nos problemas da localização dos bairros, classes e tipos de casas, etc. Isto é, no que chamamos o suplemento de altura que não pode ser dado pela técnica.

Para estes aspectos está naturalmente mais indicado o Ministério das Corporações — onde tem de existir, por natureza, e realmente existe um sentido social a informar os serviços da repartição de habitações económicas e onde há já longa experiência das distribuições de bairros até agora feitas.

Assim, por exemplo, o Ministério das Corporações entendia que se deviam localizar os bairros em Lisboa, de modo a não agravar e até a desagravar a excessiva concentração populacional. Entendia igualmente que se não deviam construir casas para casais sem filhos (de muito interesse social) e preferir maior número de moradias para casais com mais de dois filhos ou três (em obediência à protecção às famílias numerosas).

Para isto, porém, era necessário passar a legislar sobre a matéria.

O orador passou a referir-se às realizações, salientando que, de 1950 para cá, em casas de renda económica foram investidos cerca de 100 mil contos.

O futuro Quanto ao futuro, o sr. Dr. Soares da Fonseca afirmou: Assegurados os investimentos a fazer no Plano do Fomento e verificada que se pôde aplainar verba avultada para incrementar a construção de casas económicas, organizou-se, por um lado, a aparelhagem jurídica capaz de realizar o objectivo pretendido, dotando-se a Previdência de capacidade legal até ali existente para também ela conseguir casas económicas e assegurando-se processo legal de os serviços das O. P., em colaboração com os da Previdência, procederem à execução das novas casas económicas assim previstas.

Esse plano, salientou o sr. Dr. Soares da Fonseca, não abrangerá menos de 6.300 casas e importará nuns 540 mil contos, tendo-se previsto a sua realização em 10 anos.

Se juntarmos a esta cifra a verba que já existe em poder do Estado parece disposto a voltar a manter, teremos que Estado e Previdência investirão em casas económicas nada menos de 700 mil contos em 5 anos — verba considerável quando tomada

infiltrações tumorais em várias vísceras. É um curioso estudo sobre o «cancro verde» com pormenores interessantes.

Acerca de «Aptoss» escreve, em francês, A. Touraun, uma revista de conjunto, apontando a patogenia, o tratamento, aliás muito incerto, desta afeção.

Para este número ser absolutamente internacional, Rossano, Sciarra e Giuliani, de Ancona, trazem original sobre «Iberização artificial em churrutço» e «medicina» com pormenores sobre esse método de anestesia, lançado por Laborit e Huguenard, cujo laboratório visitou, em 1954, no Val-de-Grâce, o qual já tantos benefícios trouxe à cirurgia, quer castrense na guerra da Indochina, quer civil em tantos pontos do Mundo.

Os autores expõem a farmacologia e a técnica da hibernação artificial e resumem os resultados das suas investigações físicas e bioquímicas durante a refrigeração.

Vários gráficos ilustram o texto. Tudo que aparece com base séria e honesta sobre este assunto, tão promissor mas ainda sujeito a estudo, será bem-vindo e agradecido.

Soares Santa traz comunicação às Jornadas Luso-Espanholas de Estomatologia de Madrid, em 1955, sob o título «Tratamento de urgência e conservação das pulpa-artirites, alveolodentárias e de ensino superior».

«Variações anatómicas em patologia e cirurgia das vias biliares» é assunto versado por Rolando Moisés, o qual chama a atenção para as anomalias anatómicas, as variações das vias biliares e as posições anormais da vesícula.

Radiografias e esquemas ilustram o artigo, de interesse muito especial para quem pratica cirurgia abdominal.

Amarante Júnior, na Secção Investigação Biológica, dá-nos conta da «Vascularização do estômago ulcerado», resultado de trabalho experimental no cão, e chega à conclusão da existência de causa vasomotora como um dos factores fundamentais na gênese de úlceras gástricas.

Várias figuras ilustram o estudo. Em resumo: Este número mantém, no texto e na apresentação gráfica, o alto nível a que a Gazeta soube guindar-se, logo de início.

A. MEYRELLES DO SOUTO P. S. — Na minha crítica anterior, publicada no jornal de 3 do corrente, o salto de linhas transbordou o texto. Deve ler-se: Fernando Ponte e Palak em gastroenterologia, método de diagnóstico de enterostomia; Miller Guerra em neurologia (semiólogia das situações neurológicas de urógenésis).

M. S.

«Do energia nuclear à bomba atómica»

«Contabilidade Nacional»

«Da energia nuclear à bomba atómica»

«Contabilidade Nacional»



SUPLEMENTO LITERÁRIO DE «A VOZ» Direcção de PEDRO CORREIA MARQUES

Recordações da Família Real Portuguesa XIV

O gosto artístico da Rainha D. Maria Pia de Soboia

Foi em 1854 que se efectuaram as obras de transformação das salas, do primeiro piso, do Palácio da Ajuda, onde habitavam Suas Majestades, o Rei D. Luis e a Rainha D. Maria Pia.

O plano daquelas obras foi inspirado pelo gosto artístico da Rainha D. Maria Pia, a qual, através dos seus vastos conhecimentos, deu provas de grande merecimento.

Quando do casamento daquelas Soberanas, resolveu-se que os seus aposentos ficassem no primeiro piso daquele palácio, a fim de se tornar mais cómodo o seu acesso. Mas a decoração daquelas salas era, não só inestética, como desconfortável. As paredes encontravam-se em estuques branco, oferecendo um aspecto desagradável pela sua tonalidade fria, prejudicando até algumas obras de arte que se encontravam ali. A grande quantidade de valiosas prendas oferecidas a Rainha, por ocasião do seu casamento, justificava bem uma remodelação nas salas habitadas pelos Reis, em virtude de se tratar de preciosos objectos de arte, dignos de serem expostos.

As obras de embelezamento modificaram por completo o ambiente daquela parte do Palácio, convertendo-a numa das mais luxuosas do edificio.

As mencionadas obras começaram num vestibulo, que separa os aposentos reais, os quais deitam para o lado do Sul, defronte do Tejo. O tecto possuía algumas pinturas a fresco, de exagerado mau gosto. Foi substituído por outro, a menor altura, todo formado de placas de ágata. O acabamento, também de mau gosto, foi completa e admirável conjunto da parte superior da sala. As paredes, o eoco e o chão foram forrados do mesmo material, pelo que se começou a denominar a «sala de mármore».

Nesta sala há uma porta falsa, formada por uma laje inerte, que se abre por meio de um oculto pedal, sob um dos mosaicos do chão, que dá acesso a um esconderijo entre a parede e que mede um metro e setenta de largo. O mobiliário harmoniza-se com o aspecto luxuoso da sala, decorada com lindas avencas, que vieram do jardim botânico do palácio, e com algumas aves decorativas, adquiridas no Chaves passarinho, da Rua do Arsenal em Lisboa.

Os aposentos da Rainha são contíguos à sala de mármore, como já dissemos, e deles faz parte o gabinete particular da Rainha mais vulgarmente conhecido pela «Sala de Saxe». As paredes estão forradas de veludo cor de rosa pálido, fazendo sobressair todo o mobiliário, revestido de porcelana de Saxe, com magníficas pinturas e delicadas ornamentações. Até o lustre e os candelabros são daquela louça preciosa, a testemunha, em um capricho e uma beleza rara. Na sala vêm-se pinturas representando alguns aspectos de Itália e de Portugal, realizadas pelos cenógrafos italianos Cinatti e Rambos. Esta curiosa sala dá acesso à «sala verde», onde a Rainha passava grande parte da sua vida, entregando aos seus bordados a ponto de cruz, que ela fax com tanto esmero e perfeição.

A «sala verde» guarda preciosas obras de arte, prendas de pessoas reais, recordações inolvidáveis do dia do casamento da Rainha e que ela conservava com grande apreço e muito carinho. Naquela magnífico recheio destaca-se um admirável trabalho, em mármore de Carrara, representando o busto da Princesa Clotilde, irmã mais velha da Rainha D. Maria Pia, obra do artista genovês, Mario Varni. Vários retratos a óleo, a evocarem algumas pessoas das famílias reais portuguesa e italiana, completa o conjunto artístico da sala.

mada por uma laje inerte, que se abre por meio de um oculto pedal, sob um dos mosaicos do chão, que dá acesso a um esconderijo entre a parede e que mede um metro e setenta de largo. O mobiliário harmoniza-se com o aspecto luxuoso da sala, decorada com lindas avencas, que vieram do jardim botânico do palácio, e com algumas aves decorativas, adquiridas no Chaves passarinho, da Rua do Arsenal em Lisboa.

Os aposentos da Rainha são contíguos à sala de mármore, como já dissemos, e deles faz parte o gabinete particular da Rainha mais vulgarmente conhecido pela «Sala de Saxe». As paredes estão forradas de veludo cor de rosa pálido, fazendo sobressair todo o mobiliário, revestido de porcelana de Saxe, com magníficas pinturas e delicadas ornamentações. Até o lustre e os candelabros são daquela louça preciosa, a testemunha, em um capricho e uma beleza rara. Na sala vêm-se pinturas representando alguns aspectos de Itália e de Portugal, realizadas pelos cenógrafos italianos Cinatti e Rambos. Esta curiosa sala dá acesso à «sala verde», onde a Rainha passava grande parte da sua vida, entregando aos seus bordados a ponto de cruz, que ela fax com tanto esmero e perfeição.

A «sala verde» guarda preciosas obras de arte, prendas de pessoas reais, recordações inolvidáveis do dia do casamento da Rainha e que ela conservava com grande apreço e muito carinho. Naquela magnífico recheio destaca-se um admirável trabalho, em mármore de Carrara, representando o busto da Princesa Clotilde, irmã mais velha da Rainha D. Maria Pia, obra do artista genovês, Mario Varni. Vários retratos a óleo, a evocarem algumas pessoas das famílias reais portuguesa e italiana, completa o conjunto artístico da sala.

entre várias pinturas de consagrados autores. O oratório faz parte das dependências dos aposentos particulares da Rainha, onde predominam o seu apurado gosto e o seu espírito religioso. Em seguida, há a sala de fumo, onde o Rei permanecia durante muito tempo, geralmente depois de jantar, ao jogo ou em conversa com a comitiva. Esta sala não deslumbra pelas suas proporções grandiosas, mas sim pelos objectos de arte que a guarnecem. O mobiliário, os alizares e molduras das portas são de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1858, conforme já referimos. Numa das paredes abre-se um enorme arco, forrado de uma chapa de cristal, que oferece visibilidade para a deslumbrante sala azul. A sala de fumo, cujas paredes estão forradas de seda de cor verde, está decorada com muito bom gosto, num estilo que podemos considerar já Renascença. A seguir, contemplamos a «sala azul», que Suas Majestades mandaram arranjarem, para ali receberem pessoas distintas, em dias que não fossem de grande gala em virtude da Sala do Conselho de Estado, que se encontra no segundo piso, estar por vezes ocupada, por ocasião de despacho de ministros.

A «sala azul» possui um magnífico tecto em estuque, trabalhado com lindos ornamentos em alto relevo. As paredes foram forradas de seda azul escuro, segundo o gosto da Rainha. As ombreiras das portas e janelas são de mármore polido. O rico mobiliário de madeira de carvalho velho, trabalhado em alto relevo, com várias ornamentações, das quais se destacam alguns motivos de marinharia, tão gratos ao Rei. Nas paredes contemplam-se algumas telas pintadas por Pedroso, representando motivos náuticos, destacando-se entre elas, a corveta «Baratolomeu Dias», sob o memorável temporal do dia 13 de Novembro de 1

UM ENSAIO ALVARO LINS

acêrca da obra de Paço de Arcos

Em separata da revista «Occidentes», o crítico literário Taborda de Vasconcelos publicou um opúsculo intitulado «Joaquim Paço d'Arcos — Afinidades distintas».

Analisando a obra de Paço d'Arcos, um dos melhores escritores portugueses contemporâneos já amplamente divulgado no estrangeiro, Taborda de Vasconcelos, observando os gêneros em que o escritor se tem salientado, conclui que, nos romances e nas novelas como nos livros de reportagem e na obra poética, o autor de «Ana e Hilda» e «Maria Pia», por ocasião de sua manifestação e revela-se um intelectual dotado de forte personalidade literária e preocupado com os problemas do seu tempo.

diário e os objectos de arte, tais como a bela escultura de célebre artista italiano Solari, e o esplêndido admirável «apêndice» de algumas das mais ricas e preciosas obras de arte, tais como a «Pereira Cão», que quer que lhe diga? Não gosto dessas flores: falta-lhe realidade! O artista, que era de feito irascível, respondeu qualquer coisa por entre os dentes, que a Rainha não compreendeu. No dia seguinte, a Rainha tornou a fazer a mesma objecção, pelo que o artista, num gesto de irreflexão e exaltação, atirou com a paleta e os pincéis para cima do estrado, onde estava, dizendo: — «Então venha Vossa Majestade cá para cima pintar, porque eu vou já lá para baixo». E tendo desido do cavalete, saiu pelas escadas do Palácio, envergando o guarda-pó, que usava durante o trabalho. O Rei não pôde perdoar aquela insolência ao artista que ele tanto apreciava e que nunca mais entrou no Paço Real.

Nos arranjos das cortinas e dos reposteiros aparece um hábil artista chamado Silva, que algum tempo depois de ter sido admitido no serviço das salas ocupava o lugar de sacristão do Palácio, a fim de ser afastado do ambiente palaciano. Pelo seu feito curioso, lhe foi posta, pela Rainha, a alcunha de «Silva piolhos». Passados anos este bom homem faleceu em Belém, num prédio junto ao Largo do Figueiredo, ocupando o cargo de sacristão da Igreja da Memória.

JOSE STOCKLER

Um estilo de vida com a graça de ser pobre

Lisboa conheceu-o, há poucos anos, com o brilho do seu espírito e os fulgores da sua cultura, surgiu nos meios intelectuais portugueses como professor da cadeira de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras. Cedo a sua nome personalidade se impôs e cedo o rodearam admirações e amizades incondicionais. Alvaro Lins, um grande nome no Brasil, consolidou assim, a sua reputação em Portugal, onde há muito alguns espíritos mais atentos perante a evolução do Brasil o contavam como um valor. Letras brasileiras e como um dos mais sinceros amigos de Portugal, mais lídimo paladino do luso-brasilismo.

Um dia, Alvaro Lins regressou ao Brasil, levando consigo saudades de Portugal e deixando em Portugal uma legião de amigos e discípulos reconhecidos. As suas lições nos Estudos Brasileiros tinham sido nítidas e consagraram-no entre os «novos» portugueses. Eles aproximaram mais a grande pátria sul-americana do coração português, porque a tornaram mais conhecida, confirmando os supostos acerca do seu desenvolvimento e do alto nível da sua vida intelectual. Alvaro Lins fora, para muitos, o mago de uma revelação e para outros, a maioria, a voz que lhes disse que tinham razão em admirarem um país sem divisão, e pensamento em todas as suas formas de expressão, floresce e prestígio o povo que nele vive.

Professor catedrático, Alvaro Lins voltara, entretanto, à sua Universidade brasileira. Os jornais do Brasil tinham reaparecido com as suas críticas admiráveis. As tertúlias passaram a ouvir de novo, a reconhecer, talvez, que tinham, afinal, ganho alguma coisa com a sua ausência — pelo menos algumas recordações de um período de vida vivido em Portugal.

Recentemente, o nome de Alvaro Lins vibrou nas tubas canoras de uma campanha eleitoral. Por fim, apareceu no noticiário político com a sua nomeação para chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

Nestes últimos dias, a Imprensa fez-se eco de uma carta enviada pelo escritor ao deputado sr. Vieira de Melo, «leader» da maioria do Congresso Nacional, na qual se pede a retirada de um projecto de lei destinado a apoiar os dispositivos que equiparam os vencimentos do chefe do Gabinete Civil da Presidência aos dos ministros de Estado. O pedido é fundamentado por Alvaro Lins no desejo de atender a sua própria consciência e no desejo de manter a integridade do membro do Governo e pretende que a referida equiparação fique para outra oportunidade... quando eu não mais esteja no exercício do cargo.

Julgamos interessante transcrever, para os admiradores e amigos portugueses do eminente escritor, a parte final da sua carta:

— «Desejo acrescentar, sr. deputado, algumas palavras de esclarecimento.

Tendo feito em todas horas, sobretudo nas de maior combatividade e perigo, a campanha da sucessão presidencial ao lado do Presidente Juscelino Kubitschek, não desejei ter, nem vou ter cargos afortunados ou colocações sensosas, que me colocassem na postura de beneficiário material ou recompensado utilitário da sua vitória nas urnas.

«Chamado do sr. Presidente da República, e honrado com a sua confiança, encontro-me num posto para assumir responsabilidades e prestar serviços, não para usufruir benesses ou alterar os meus estilos de vida.

«Concedeu-me a Providência a graça de ser pobre e o favor de tornar-me indiferente a qualquer interesse que envolva dinheiro.

«Por isso mesmo, sr. a Câmara dos Deputados, na hipótese de recusar este meu apelo, vier a votar e aprovar, na sua soberania, o mesmo dispositivo já votado e aprovado pelo Senado Federal, e se for sancionado pelo sr. Presidente da República, apresentando-se assim os vencimentos do chefe do Gabinete Civil em equiparação aos dos Ministros de Estado, neste caso já tomel a deliberação de não me utilizar de tais vantagens, ficando apenas com os meus vencimentos anuais mais modestos de professor catedrático de direito que me pertence — este sim, em carácter vitalício — porque conquistado em concurso de títulos e provas, e salvo, portanto, das paixões que atingem as transitórias posições políticas e das mesquinhaszas dos que fazem da oposição um instrumento de ódios e ressentimentos».

«METAFÍSICA»
Prof. Cassiano dos Santos Abranches, S. J.
Livraria Cruz — Braga, 1956

Outro volume, o oitavo, cariense, agora a coleção de estudos filosóficos publicada pela Faculdade de Filosofia de Braga.

Intitula-se «Metáfisica» e é seu autor o rev. Prof. Cassiano dos Santos Abranches, S. J.

Numa era de imensa curiosidade mental, faltam a tantos os fundamentos para o estudo dos problemas. Sem a Metáfisica, tudo se constrói no ar — até o erro e os seus palcos encobertos. Como diz o autor de «Metáfisica»: «Para além da ciência com os seus métodos, para além das técnicas com a sua utilidade, para além da arte com o seu brazer estético, há algo mais a conhecer, a cultivar e a fundar o valor de todos esses conhecimentos. Sem a Metáfisica, tudo se fragmenta, sem alicerces, sem fundamento. Só esta ser base e ser fundamento. Só esta ser a resposta às perguntas angustiantes da vida, apontando-nos o princípio e o fim de todas as coisas e o destino do homem, questão vital de todo o pensamento. Logo deste nome: A História da Filosofia mostra-nos os problemas fundamentais da Metáfisica são sempre os mesmos e é por um desenvolvimento em profundidade que ela tem progredido».

«Grande Dicionário de Dificuldades e Subtilezas do Idioma Português»

Por motivos imprevistos, teve de se atrasar a publicação desta grande obra do Prof. Vasco Botelho do Amaral. Apareceu agora o fascículo correspondente a Setembro do ano passado, que abrange as rubricas de «Cartas de Amor» e «Céruo». E resultou interessante o largo capítulo dedicado às famosas cartas atribuídas a uma freira de Beja chamada Mariana Alcorado.

Após minucioso estudo dos primeiros filológicos desta obra, o comentário literário, Vasco Botelho do Amaral conclui que tem fundada razão o que dizem serem as cartas forjadas sem jeito de verosimilhança pelo francês Guilleragues, deixando acontecer-se o engenho de as haver inventado totalmente, contra o génio da língua portuguesa e contra o feito de qualquer suposta dama lusitana.

O autor do «Grande Dicionário» que vai acelerar a publicação da obra por uma tempo atrasada contra a...

«AS MINHAS AMIGAS»

Maria Raimunda
Edição da autora, Coimbra, 1955

Um romance de enredo simples e tessitura fácil, que se lê com desfasto e agradável até para os leitores que preferem obras mais profundas. Demais, quando tais livros, como este, são escritos com preocupação de insuflar ensinamentos morais edificantes e de acordo com a doutrina católica, têm mérito que deve ser reconhecido.

«METAFÍSICA»
Prof. Cassiano dos Santos Abranches, S. J.
Livraria Cruz — Braga, 1956

Outro volume, o oitavo, cariense, agora a coleção de estudos filosóficos publicada pela Faculdade de Filosofia de Braga.

Intitula-se «Metáfisica» e é seu autor o rev. Prof. Cassiano dos Santos Abranches, S. J.

Numa era de imensa curiosidade mental, faltam a tantos os fundamentos para o estudo dos problemas. Sem a Metáfisica, tudo se constrói no ar — até o erro e os seus palcos encobertos. Como diz o autor de «Metáfisica»: «Para além da ciência com os seus métodos, para além das técnicas com a sua utilidade, para além da arte com o seu brazer estético, há algo mais a conhecer, a cultivar e a fundar o valor de todos esses conhecimentos. Sem a Metáfisica, tudo se fragmenta, sem alicerces, sem fundamento. Só esta ser base e ser fundamento. Só esta ser a resposta às perguntas angustiantes da vida, apontando-nos o princípio e o fim de todas as coisas e o destino do homem, questão vital de todo o pensamento. Logo deste nome: A História da Filosofia mostra-nos os problemas fundamentais da Metáfisica são sempre os mesmos e é por um desenvolvimento em profundidade que ela tem progredido».

seu passado comum e tentam recuperar a unidade perdida por a causa da nossa desordem. E os portugueses podem inspirar-se nos melhores e garantir-nos que os nossos esforços não serão desperdícios em vão.

Os trabalhos inseridos no livro a que nos referimos foram elaborados pelo Arquiduque Otto de Habsburgo, permissão para a criação de uma Europa, a qual está destinada a cumprir no Mundo, o indispensável renovar o sentido histórico e tradicional de antanho. O Arquiduque deposita plena confiança nas possibilidades de ressurgimento da Europa, desde que o pessimismo e o medo sejam expulsos da consciência dos europeus e substituídos pelo optimismo e pela confiança.

«A HORA DECISIVA DA EUROPA»
Otto de Habsburgo
Editorial Aster, Lisboa, 1955

A Editorial Aster, nova empresa, editora, iniciou a publicação de uma coleção intitulada «Sete Paradas» com a edição de um estudo devida no



Arquiduque Otto de Habsburgo

Arquiduque Otto de Habsburgo, cuja visão esclarecida dos problemas do nosso tempo tivemos ainda não há muito ocasião de observar, nos apresentou uma conferência em Lisboa.

«A Hora Decisiva da Europa» compõe-se precisamente de uma série de conferências pelo Arquiduque professor e de extractos de ensaios da sua autoria. Para a tradução portuguesa, o Príncipe teve a gentileza de escrever um prefácio para nós desvanecido. Nele se lê, nomeadamente, que «na hora em que as Nações da Europa, ameaçadas de morte, vão em busca do

Tratado que prevê em enunciados, o autor expõe a posição da Bacia do Danúbio e a sua importância para a Europa. Os malefícios profundos ocasionados pelos tratados de paz de 1919, ao destruírem a velha comunidade dos diversos povos, que viviam sob a coroa dos Habsburgos, são apontados nesta parte da obra.

Outros mundos de grande relevância pelo Arquiduque. Assim, por exemplo, o da imprescindível integração da Alemanha numa Europa unida por objectivos políticos comuns e da sua integração social. Neste último aspecto, o autor, salientando a necessidade da política social, insurge-se contra os termos em que o problema é colocado nas grandes nações. Uma política social — afirma — não deve fundamentar-se no medo mas sim no conceito da justiça. Por isso, seria discutível o valor de qualquer política social dedicada a combater o comunismo. A propósito, estudando licitamente a questão, desmente o conhecido «slogan» de que a pobreza é a guarda avançada do comunismo; e aponta o caso da Índia e do Paquistão que, constituindo até há pouco um só Estado e com diferenças racionais insignificantes e estrutura económica quase semelhante,

«A HORA DECISIVA DA EUROPA»
Otto de Habsburgo
Editorial Aster, Lisboa, 1955

«A HORA DECISIVA DA EUROPA»
Otto de Habsburgo
Editorial Aster, Lisboa, 1955

Fundação Cuidar o Futuro

NACIDADE
Amiga indesejável

Quelxon-se na P. S. P. a sr.ª D. Maria da Glória de Jesus Albino, de 25 anos, residente na Rua dos Navegantes, 18, 4, contra determinada senhora que há dias a visitou em sua casa, e que aproveitando a sua saída a roubar momentos lhe furtou uma nota de 5000\$00.

Vadeação de trânsito
Com o prosseguimento das obras para o estabelecimento da linha do Metropolitano no troço da linha correspondente à Avenida António Augusto de Aguiar, vai ser vedado o trânsito, excepto eléctricos, a partir do próximo dia 20, a Rua Marquês da Fronteira no cruzamento com aquela avenida. Aconheça-se o trânsito rodoviário a seguir o seguinte percurso: Rua Marquês da Fronteira, Rua Castilho, Rua Augusto Palmirim, Largo S. Sebastião e Rua Marquês S. da Bandeira.

Prisão de falsos angrariadores de anúncios
A Polícia Judiciária prendeu após demoradas diligências um grupo de indivíduos, que pelo processo de angariação de anúncios para falsos guias e anuários comerciais, burlaram numerosos comerciantes e industriais.

Quem perdeu?
Relação dos objectos achados anteriormente em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro, um martelo, cinco pares de sapatos de homem, um par de luvas de senhora, um tampo de roda de automóvel, uma porta-moedas duas argolas com chaves desarmadas, a cédula pessoal de João Manuel Dias da Silva, um livro de apontamentos e diversas pregadeiras de fantasia com imagens, um agulheiro de madeira com fio, uma lâmpada com lâmpada, um anel de ouro com pedras, um embrulho com vários me-

Junta de Província da Estremadura
Tomou posse do seu cargo o novo chefe da Secretaria

Na Junta de Província da Estremadura foi ontem empossado nas funções de chefe da secretaria, para cujo cargo fora nomeado por concurso, o sr. Eng.º Santos Palhares, que deixou o cargo de secretário-geral do Governo Civil do distrito de Portalegre onde disfrutava gerais simpatias.

Depois de lido o auto de posse pelo funcionário, mais categorizado sr. Eduardo de Silva, o sr. eng.º Santos Palhares proferiu algumas palavras para salientar a importância daquele cargo administrativo, dizendo que ele tem uma função especial por estar, precisamente, na capital e ter, portanto, uma grande área.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa
Mafra, 14 — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Fecundantes, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Indústrias Eléctricas do distrito de Lisboa, e representantes da União Nacional.

Notável conferência do Cônego Joaquim Lourenço sobre «Colaboração social» na Colónia Balnear Infantil Nossa Senhora de Fátima
VILA NOVA DE MILFONTES, 13 — Subordinada ao título de «Colaboração social» o rev. Cônego Joaquim Lourenço, director da Colónia Balnear Infantil Nossa Senhora de Fátima, nesta vila, realizou uma conferência no salão de festas da Casa do Povo de Moura.

Tomou posse o novo vice-presidente do Município de Alenquer
No seu gabinete do Governo Civil, o sr. Dr. Mário Madeira, chefe do distrito, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, ao sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bogaço. No acto, que teve a assistência das pessoas mais representativas do concelho, falaram, além do chefe do distrito, o presidente da Câmara de Alenquer e o empossado, que agradeceu.

Novas instalações dos Bombeiros Voluntários de Lisboa
Com a presença dos sr. Ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado da Assistência e outras altas individualidades, serão solenemente inauguradas amanhã, domingo, ao meio-dia, as novas dependências do quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo do Barão de Quintanilha e na Rua das Flores.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa
Mafra, 14 — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Fecundantes, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Indústrias Eléctricas do distrito de Lisboa, e representantes da União Nacional.

Tomou posse o novo vice-presidente do Município de Alenquer
No seu gabinete do Governo Civil, o sr. Dr. Mário Madeira, chefe do distrito, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, ao sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bogaço. No acto, que teve a assistência das pessoas mais representativas do concelho, falaram, além do chefe do distrito, o presidente da Câmara de Alenquer e o empossado, que agradeceu.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa
Mafra, 14 — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Fecundantes, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Indústrias Eléctricas do distrito de Lisboa, e representantes da União Nacional.

Homenagem a dois oficiais da P. S. P.
Os oficiais da Polícia de Segurança Pública de Lisboa festejaram, ontem, com um almoço de confraternização, o aniversário natalício do seu comandante, sr. coronel Carlos do Carmo, e do sr. capitão João Maria Cardoso, a quem foi feita homenagem ao sr. capitão João de Loureiro, pelos seus vinte e cinco anos de serviço prestados àquela corporação.

Tomou posse o novo vice-presidente do Município de Alenquer
No seu gabinete do Governo Civil, o sr. Dr. Mário Madeira, chefe do distrito, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, ao sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bogaço. No acto, que teve a assistência das pessoas mais representativas do concelho, falaram, além do chefe do distrito, o presidente da Câmara de Alenquer e o empossado, que agradeceu.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa
Mafra, 14 — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Fecundantes, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Indústrias Eléctricas do distrito de Lisboa, e representantes da União Nacional.

Tomou posse o novo vice-presidente do Município de Alenquer
No seu gabinete do Governo Civil, o sr. Dr. Mário Madeira, chefe do distrito, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, ao sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bogaço. No acto, que teve a assistência das pessoas mais representativas do concelho, falaram, além do chefe do distrito, o presidente da Câmara de Alenquer e o empossado, que agradeceu.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa
Mafra, 14 — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Fecundantes, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Indústrias Eléctricas do distrito de Lisboa, e representantes da União Nacional.

Tomou posse o novo vice-presidente do Município de Alenquer
No seu gabinete do Governo Civil, o sr. Dr. Mário Madeira, chefe do distrito, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, ao sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bogaço. No acto, que teve a assistência das pessoas mais representativas do concelho, falaram, além do chefe do distrito, o presidente da Câmara de Alenquer e o empossado, que agradeceu.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa
Mafra, 14 — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Fecundantes, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Indústrias Eléctricas do distrito de Lisboa, e representantes da União Nacional.

Tomou posse o novo vice-presidente do Município de Alenquer
No seu gabinete do Governo Civil, o sr. Dr. Mário Madeira, chefe do distrito, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, ao sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bogaço. No acto, que teve a assistência das pessoas mais representativas do concelho, falaram, além do chefe do distrito, o presidente da Câmara de Alenquer e o empossado, que agradeceu.

Reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa
Mafra, 14 — Nos Paços do Concelho desta vila, realizou-se hoje, sob a presidência do sr. Dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, a que assistiram também o presidente da Junta Nacional dos Produtos Fecundantes, o director do distrito escolar de Lisboa, o director das Indústrias Eléctricas do distrito de Lisboa, e representantes da União Nacional.

AGÊNCIA BARATA
Telefones 66113 — 66507
VENDEDA DE JAZIGOS
R. Saraiva de Carvalho, 194 a 202



VIDA CATOLICA

(Continuação da 2.ª página)
féria (Rx., sem Gl.); 2.ª or. de S. Patri-
cio.

LAUSPERENE

Lausperene na Igreja do Recolhimento da Encarnação (Calçada de Santana), pela Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria.

AMANHÃ

DOMINGO, 18 — Da Paixão — Dpl. I cl. (Rx.). — Missa pr. (sem Gl. nem imp.). Cr. Prof. da Paixão (o qual se di-
trá, sempre desde que se não indique ou-
tro, até à Quinta-feira Santa, inclusivo).

LAUSPERENE

Lausperene, exposição na Igreja do Recolhimento da Encarnação (Calçada de Santana), pela Arquiconfraria do Imaculado Coração de S. José dos Carpinteiros (Rua Alves Correia, antiga Rua de S. José).

OUTROS ACTOS DO CULTO

Sé Patriarcal, às 9.30 h., missa e comu-
nição de oficiais e pracinhas da Armada; às
11.30, missa com homilia.

S. Mamede, às 7.30 e às 21.30, pre-
gação doutrinal preparatória para a so-
lenidade da Semana Santa; às 15.15, comu-
nição pascal das crianças da freguesia, com
misa e alocução própria; às 21 h., tríduo
pascal em honra de Nossa Senhora das
Dores.

Igreja de S. Roque (Misericórdia), so-
lenidade em honra do Senhor Jesus dos
Passos: às 9, 11 e 12 h., missas com dis-
tribuição da Sagrada Eucaristia; às 15.30,
saída da procissão romanesca dos Sa-
gra- dos Passos de Nossa Senhora Jesus
Cristo a caminho do Calvário, segundo o
itinerário ontem publicado, fazendo-se a
piedosa cerimónia do Encontro com a
imagem de Nossa Senhora das Dores, no
Largo do Carmo. Ao recolher a procissão,
haverá sempre a Misericórdia por música
vocal e instrumental.

Ordem Terceira de Nossa Senhora
do Monte do Carmo, missas às 9, 10 e 11
h., com homilia; às 15.45 h., recitação da
Coroa das Dores e, em seguida, saída da
veneranda imagem de Nossa Senhora das
Dores para o Largo do Carmo, onde se
realizará a comen- te cerimoniosa do En-
contro com a veneranda imagem do Se-
nhor Jesus dos Passos, que sairá pouco
antes da Igreja de S. Roque: após o re-
gresso da imagem de Nossa Senhora das
Dores à capela do Carmo, será cantado
o «Stabat Mater» e dada a bênção do
Santíssimo Sacramento.

Chazas de Cristo, às 9.30, reunião
mensal das associadas da Guarda de Hon-
ra; missa acompanhada a cantos, comu-
nição e processão; às 11 h., missa rezada
com homilia pelo rev. Dr. Filipe Heiler.

S. Cristóvão, missas às 9 h., para a
comunhão por desobediência dos paroquianos;
às 11 h., missa e homilia.

S. Lourenço, às 10 h., missa paro-
quial com homilia; durante a «Arde con-
fissões», com preparação para a «Depo-
sição dos remanescentes», a qual se efectuará
na segunda-feira, dia de S. José, às
8 horas.

Colégio do Sagrado Coração de
Nossa Senhora de Socorro, às 9 h.,
missa paroquial; às 10 h., missa da ca-
tequense; às 9 e às 12 h., missa para to-
dos os féis; às 18 h., terço do Rosário,
Via-Sacra e benção eucarística.

Basilica da Fátima, às 9 h., missa e
comunhão pascal dos varalinhos re-
sidentes da quarta zona da freguesia; às
18.15 h., terço e Via-Sacra; às 19 h., missa
vespertina com distribuição da Sagrada
Eucaristia.

Misericórdia, às 17 h., septenario de
Nossa Senhora das Dores.

Igreja de Nossa Senhora do Loreto,
missas às 7.30, 9.30, 11 e 12 h.; às 17.30,
exposição solene do Santíssimo Sacra-
mento para adoração; às 19 h., terço do
Rosário, ladainha e benção.

Basilica de Nossa Senhora dos Mártires,
às 18.30, terço do Rosário, ladainha
e benção; às 19 h., missa vespertina, com
distribuição da Sagrada Eucaristia.

Paroquial do Santíssimo Sacra-
mento, às 19 h., oração exercício da Via-Sacra,
com música.

S. Sebastião, às 19 h., missa ves-
pertina.

Corpo Santo, missas às 7, 8 e 9 h.,
com comunhão dos féis; às 9 h., missa
acompanhada a cantos, pregação e comu-
nição geral por motivo do retrato sen-
tencial; às 11 h., missa cantada e sermão
em inglês; às 19 h., encerramento do re-
trato.

Igreja de S. José dos Carpinteiros,
às 19 h., missa rezada com distribuição da
Sagrada Eucaristia; às 21 h., missa
cantada para recepção do Sagrado Lau-
sperene; durante o dia, adoração a Jesus
Sacramentado; às 18.30, terço de Ben-
ditos, ladainha e «Tantum Ergo».

Paroquial do Santo Condestável, às
17.30, tríduo solene preparatório para a
«Festividade anual em honra do Patriarca
S. José», com pregação pelo rev. Mons.
José Manuel Ferreira da Silva e sob a
presidência do Senhor Arcebispo de Cis-
trópolita, que dará no final da solenidade a
bênção eucarística.

Capela de Nossa Senhora das Dores,
em Estremoz, às 21 h., missa solene em
honra do Orçeo, por música e com bên-
ção eucarística.

Gracia, às 21 h., devoção do mês
de S. José, com bênção eucarística.

DEPOIS DE AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA, 19 — S. José, Espo-
sado de Nossa Senhora. C. — Dpl. I cl.
(Br.). — Missa pr.; 2.ª or. da Féria (sem
imp.). Cr. Prof. pr.

Lectia: Padreiro equi-principal da
diocese.

Abolição geral para os Oblatos de
S. Bento.

É proibida a missa exequial.

ta Engrácia, rev. Padre Gaspar Borges,
acolitado pelo rev. Padre José Barata, ca-
pelo do Mosteiro. Levaram o pálio es-
tantes das Escolas do Exército e da
Marinha e o andar do Senhor dos Passos
as numerosas senhoras da Irmandade.

No final da procissão, foi cantado «Mi-
serere» na Igreja.

COMUNHOES PASCAS Em S. Domingos de Rana e Carcavelos

Em S. Domingos de Rana, efectua-se
amanhã, domingo, às 9 h., a comunhão
pascal colectiva. Termina hoje, às 21.15,
o tríduo de preparação. Confissões: hoje,
a partir das 16 horas.

Em Carcavelos, a desobriga será no do-
mingo de Ramos, às 9 h., na Capela da
Cartaxeira. De 21 a 23, às 21.15 h., tríduo
de preparação. Confissões: no dia 21 a
partir das 14.30.

CLERO Faz amanhã 90 anos Mons. Pa- checo Vieira, uma das figuras portuguesas de maior prestígio na América do Norte

NOVA BEDFORD — Completa no pró-
ximo domingo 90 anos de idade Mons.
António Pacheco Vieira, pároco da Igreja
de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade,
e o mais idoso sacerdote da diocese de
Fall River.

O venerando Monsenhor é pároco da
aquela freguesia há quase meio século 49
anos. É esta a primeira vez que consente
que o seu dia de anos seja festejado.

A homenagem realizar-se-á no dia 23,
com a presença do Bispo de Fall River,
Mons. Connolly, de todos os párocos de
Nova Bedford e todo o clero português da
diocese.

As Irmãs Doroteias, professoras da Es-
cola Paroquial do Carmo, apresentam as
crianças alunas da escola em pequenos
actos teatrais alusivos à vida de Monsen-
hor Vieira.

Entre outras entidades convidadas, fi-
guram o «smayor Francis Lawler», o con-
sul de Portugal, sr. Vasco A. Vilela, e
João R. Rocha, director do «Diário de
Notícias», de Nova Bedford.

O principal orador será o Padre José
M. E. Avila, pároco da Igreja de Santo
António, de Palmouth. Polos honras da
paróquia, falará o sr. Augusto Silva, pro-
fessor do Instituto Têxtil e Tecnológico
de Nova Bedford, e em nome dos coadju-
tores da Igreja, o rev. Manuel Andrade.

Mons. Vieira é natural de S. Miguel,
Açores, e ordenou-se em 1888, na cidade
de Angra do Heroísmo. — (ANI).

POR ESSE MUNDO DE CRISTO Regressou à América o mis- sionário que diz que a China está cheia de mártires

NOVA IORQUE, 16 — O Padre Harold
W. Rigney, de 55 anos de idade, mis-
sionário que esteve prisioneiro dos comuni-
stas chineses durante quatro anos, chegou
ontem ao aeroporto do Idlewild, procedente
de Londres.

Mostrando-se radiante por se encontrar
novamente nos E.-U., o Padre Rigney, ex-
-reitor da Universidade ex-católica do N-
Jen, em Pequim, disse que, durante o seu
«juízo», os comunistas lhe haviam
caracterizado que está regressaria à sua terra
quando os E.-U. já fossem um país com-
-munistas.

«Ao salientar esse ligeiro erro de cál-
-culo cometido pelos seus antigos carce-
-reiros», o Padre Rigney disse que uma
-das telas da propaganda moscovita se
-destina a fazer crer que os Amé- ric-
-anos, continuando adormecidos, serão tomados pelos
-comunistas dentro de 10 a 15 anos. — (ANI).

A assistência religiosa aos imigrantes aporianos no Canadá

QUEBEQUE — Recomendando a as-
-sistência espiritual para os imigrantes por-
-tugueses que devem chegar ao Canadá em
-Abril próximo, vindos na sua maioria dos

AGREMIACÕES REGIONALISTAS Páscoa dos varalinhos

A Comissão de Beneficência e O-
-veração da Casa do Concelho de Ovar
-comunicou aos seus respectivos associa-
-dos ou filhas de varalinhos, que na tar-
-de de domingo de Páscoa — 1 de
-Abril — compareçam na sede da
-agremiação, será ofertado um folar e
-um pacote de amêndoas, isto de per-
-meio com uma surpresa festiva da
-comissão.

Os pais ou encarregados das crian-
-ças a contemplar deverão provar a
-naturalidade ou filiação vareira das
-crianças.

Hydro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1955 TROCA DE CAUTELAS E ENTREGA DOS TITULOS DEFINITIVOS

São avisados os senhores obrigacionistas que os títulos defi-
-nitivos representativos deste empréstimo, já se encontram em
-poder dos Bancos para troca pelas cautelas provisórias.

A troca será feita no mesmo estabelecimento de crédito
-onde foi efectuada a subscrição, devendo, para o efeito, os se-
-nhores obrigacionistas entregar a respectiva cautela, devida-
-mente endossada no verso e com a assinatura reconhecida por
-notário ou abonada pelo Banco.

Lisboa, 12 de Março de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Congresso Bíblico na Itália

BOLONHA, 16 — Sob a presidência do
-Cardeal Siri, Arcebispo de Génova, (ben-
-jamim do Sacro Colégio, pois recebeu a
-púrpura sagrada aos 46 anos, em 1933) foi
-inducto hoje o Congresso Bíblico Nacio-
-nal. — (ANI).

A especial antipatia da União Indiana pelos cristãos

CARACHI — Todas as espécies de reli-
-giões estão representadas na União In-
-diana, mas é apenas contra o cristianismo
-que all se manifesta uma antipatia mar-
-cante, salienta o artigo oficial de Páfia,
-Móris, numa brochura que publicou acerca
-das dificuldades e das perseguições de
-que são alvo, na União, os cristãos.

O autor lastima que se grite pela igual-
-dade dos cidadãos e pela liberdade dos
-povos e que os 10 milhões de cristãos da
-União Indiana, pobres, indefesos e pa-
-cíficos, sejam, a despeito de todas as ra-
-ções constitucionais, alvo de ameaças,
-vexames e grandes injustiças. A brochura
-foi editada pelo «Conselho Católico Re-

gional», de Ranchi, União Indiana. —
(ANI).

Uma imagem de seis metros de altura para Fátima

ROMA — A fim de esculpir em már-
-more de Carrara uma imagem de Nossa
-Senhora de Fátima, com seis metros de
-altura, que será oferecida pelos católicos
-americanos à Basílica do santuário da
-Cova da Iria, encontra-se na Itália o sa-
-cerdote norte-americano Padre Thomas
-McGlynn, dominicano, já conhecido pelos
-seus trabalhos de escultura. O Padre
-McGlynn fez o projecto da imagem em
-1947, quando foi recebido por Lúcia, a
-vidente de Fátima. — (ANI).

PUBLICAÇÕES

«ALMAS» — No seu número para o cor-
-rente mês, este boletim de espiritualidade
-e documentação apresenta os assuntos se-
-guintes: «O Senhor» (a visão de Pio
-XII); P. Alexandre dos Santos, «Florí-
-gios»; Maria Margarida, «Ecc Homo»; A.
-Correia Pinto, «Providência»; R. A. Be-
-langer, S. S. S., «As mãos de Cristo»;
-David de Sousa, «Páginas bíblicas»; P.
-Alexandre dos Santos, «Lectura amena»;
-Fr. Manuel de S. Beaventura, «L2 e prá-
-tica»; J. Alcaravella, «Mês Franciscano»;
-e António Martinho, «Visita da Irmã
-Mortes».

Serviço Rápido de Luxo

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION
«LOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR»
COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY» «ARGENTINA»	30 de Março 24 de Abril
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«LIBERTAD» «URUGUAY»	26 de Março 16 de Abril

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerai:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES & CIA., LTD
PRAÇA DUQUE DA PEARCEIRA, 4

Sub-agentes em LISBOA: Telef. 22272
SUB-AGENTES NO PORTO: Cuidar o
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.
Rua Sô da Bandeira, 610

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITOS

Eu, Luís Pastor de Macedo, Vice-Pres-
-dente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço público que Henrique Gouveia de
-Gomes Pereira requer autorização para
-transferir do jazigo n.º 5.021 do segundo
-Cemitério (Prazeres) para o jazigo n.º
-8.147 do mesmo cemitério, os seguintes
-restos mortais:

Júlia Rufina d'Assis, falecida em 7 de
-Maio de 1901, na Rua Eduardo Coelho,
-70-2; Maria Francisca Ribeiro d'Assis,
-falecida em 11 de Junho de 1907, na Rua
-Luz Soriano, 75; Júlia Paula de Assis,
-falecida em 5 de Março de 1917, na Rua
-da Palmeira, 46-2; Agostinho Augusto
-de la Lita Chalbert, falecido em 11 de
-Janeiro de 1888, na Rua da Anunciada,
-26; Teresa Augusta de la Lita Chalbert,
-falecida em 13 de Outubro de 1861, na
-Rua de Santo António, 83; Emília de la
-Lita Chalbert, falecida em 22 de Novembro
-de 1889, na Rua de São José, 45-1; Au-
-gusto Magalhães Colloco, falecido em 22
-de Janeiro de 1888, na Rua de S. José,
-45-1; Gregório de Magalhães Colloco, fe-
-falecido em 6 de Março de 1882, no Quartel
-da Graça; Josefina Henriqueta Assis Car-
-valho, falecida em 21 de Maio de 1925, no
-Lugar de Barreiros — Valpedre — Penafiel;
-Luísa Cândida de Sousa Patrício
-Alvares, falecida em 10 de Dezembro de
-1922, na Rua Duque de Palmela, 13.

Dá-se conhecimento do pedido aos pa-
-rentes mais próximos dos falecidos para
-deduzirem, querendo, perante esta Cam-
-ara, no prazo de trinta dias, contados da
-data da publicação destes, qualquer opo-
-sição às transferências referidas.

Findo este prazo, o pedido será defe-
-rido se se verificar não haver quem, nos
-termos da lei, prefira ao requerente, no
-direito de dispor dos referidos restos mor-
-tais.

Pagos do Concelho de Lisboa, 9 de Mar-
-ço de 1956.

O Vice-Presidente, Luís Pastor de Ma-
-cedo.

SOCIEDADE GERAL

Para: S. Vicente, Praia e Bisco
N/M «ANA MAFALDA» em 25-3-56
(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bisco em 22 e para Cabo Verde em 23 de Março
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10-4-56
(Via Leixões)

Carrega para Bisco em 6 e para Cabo Verde em 7 de Abril
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Luanda, Lobito e Moçâmedes
N/M «RITA MARIA» em 7-5-56

Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga frigorífica no dia 5 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Matadi, Luanda, Lobito e Moçâmedes
A carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 23 de Março

N/M «ARRAIÓLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 9 de Maio

N/M «ALMEIRIM»
De 14 a 24 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 30 de Maio
Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: Anvers, Roterdão (se convier), Bremen
e Hamburgo
A CARGA NOS PORTOS DE ANGLA
N/M «BRAGA»
DE 2 A 21 DE MARÇO

N/M «ALENQUER»
DE 3 A 14 DE ABRIL

N/M «BRAGANÇA»
DE 15 DE ABRIL A 2 DE MAIO

N/M «ARRAIÓLOS»
DE 6 A 23 DE MAIO

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor
acerca do transporte de bagagens

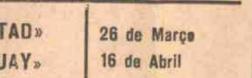
PRATAR EM:
LISBOA — RUA DO COMERCIO, 39 — Telet. 26314/5
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 82 — Telet. 27363

Rede Telefónica de Mangualde

Acorda da local inserida no número
de «A Voz» de 27 de Fevereiro últi-
mo sobre o horário da rede telefó-
nica de Mangualde, informamos a
Administração-Geral dos C. T. T. que
o horário da rede telefónica daquela
localidade é permanente e o da esta-
ção é das 8 às 20 horas.

DENTES COMQ ESTES... SÓ COM PASTA MEDICINAL COUTO

Contra as doenças
da boca



CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITOS

Eu, Luís Pastor de Macedo, Vice-Pres-
-dente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço público que Henrique Gouveia de
-Gomes Pereira requer autorização para
-transferir do jazigo n.º 5.021 do segundo
-Cemitério (Prazeres) para o jazigo n.º
-8.147 do mesmo cemitério, os seguintes
-restos mortais:

Júlia Rufina d'Assis, falecida em 7 de
-Maio de 1901, na Rua Eduardo Coelho,
-70-2; Maria Francisca Ribeiro d'Assis,
-falecida em 11 de Junho de 1907, na Rua
-Luz Soriano, 75; Júlia Paula de Assis,
-falecida em 5 de Março de 1917, na Rua
-da Palmeira, 46-2; Agostinho Augusto
-de la Lita Chalbert, falecido em 11 de
-Janeiro de 1888, na Rua da Anunciada,
-26; Teresa Augusta de la Lita Chalbert,
-falecida em 13 de Outubro de 1861, na
-Rua de Santo António, 83; Emília de la
-Lita Chalbert, falecida em 22 de Novembro
-de 1889, na Rua de São José, 45-1; Au-
-gusto Magalhães Colloco, falecido em 22
-de Janeiro de 1888, na Rua de S. José,
-45-1; Gregório de Magalhães Colloco, fe-
-falecido em 6 de Março de 1882, no Quartel
-da Graça; Josefina Henriqueta Assis Car-
-valho, falecida em 21 de Maio de 1925, no
-Lugar de Barreiros — Valpedre — Penafiel;
-Luísa Cândida de Sousa Patrício
-Alvares, falecida em 10 de Dezembro de
-1922, na Rua Duque de Palmela, 13.

Dá-se conhecimento do pedido aos pa-
-rentes mais próximos dos falecidos para
-deduzirem, querendo, perante esta Cam-
-ara, no prazo de trinta dias, contados da
-data da publicação destes, qualquer opo-
-sição às transferências referidas.

Findo este prazo, o pedido será defe-
-rido se se verificar não haver quem, nos
-termos da lei, prefira ao requerente, no
-direito de dispor dos referidos restos mor-
-tais.

Pagos do Concelho de Lisboa, 9 de Mar-
-ço de 1956.

O Vice-Presidente, Luís Pastor de Ma-
-cedo.

SOCIEDADE GERAL

Para: S. Vicente, Praia e Bisco
N/M «ANA MAFALDA» em 25-3-56
(Via Leixões e Funchal)

Carrega para Bisco em 22 e para Cabo Verde em 23 de Março
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10-4-56
(Via Leixões)

Carrega para Bisco em 6 e para Cabo Verde em 7 de Abril
Carga frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Luanda, Lobito e Moçâmedes
N/M «RITA MARIA» em 7-5-56

Carrega em Lisboa nos dias 2, 3 e 4 de Maio
Carga frigorífica no dia 5 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Matadi, Luanda, Lobito e Moçâmedes
A carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS
N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 23 de Março

N/M «ARRAIÓLOS»
De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»
De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

OFEREÇA APARELHOS ELÉCTRICOS



UMA PRENDA
É SEMPRE AGRADÁVEL
MAS UMA PRENDA ÚTIL,
MUITO MAIS!
QUE MELHOR PRENDA
PODE OFERECER?
UM APARELHO
ELÉCTRICO
O Falsa
Seu Criado Eléctrico
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITOS

Eu, Luís Pastor de Macedo, Vice-Pres-
-dente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço público que José Henrique dos
-Santos Torres Júnior, requer autori-
-zação para transferir do jazigo n.º 3.732
-do Cemitério (Prazeres) para o jazigo
-n.º 8.173 do mesmo Cemitério, os se-
-guintes restos mortais:

Luísa Augusta da Conceição Torres, fale-
-cida em 23 de Outubro de 1879, na Rua
-da Boa Morte, 4; Amélia Adelaide Tor-
-res dos Santos, falecida em 23 de Janeiro
-de 1902, na Rua Ferreira Borges, 21-2;
-Eduígio Torres dos Santos, falecida em
-31 de Março de 1911, em Santo
-António de Belém, 29; Maria da Conceição
-Lameiras, falecida em 2 de Março de
-1912, no Largo dos Prazeres, 14-r/c; Ade-
-laide Eugénia Marinho Felício do Castro e
-Santos, falecida em 23 de Maio de 1913,
-na Rua Ferreira Borges, 109-r/c; Hen-
-rique Marques Lameiras, falecido em 23
-de Julho de 1915, no Largo dos Praze-
-res, 14-r/c; Alvaro Marinho Fel

A luta contra a poliomielite na Argentina

BUENOS AIRES, 16 — Os argentinos, desde parte das diferenças políticas que os têm separado desde a demissão do Governo de Perón, cercam fleiras para fazer frente à maior epidemia de paralisia infantil que atacou, até hoje, a América do Sul, ocasionando perto de 150 baixas, na sua maior parte crianças.

A Imprensa, a Rádio, os clubes, os actores de cinema, as crianças das escolas, vizinhos de rua, enfim, toda a população da Argentina contribui para a grande subscrição aberta em auxílio da luta do Governo contra a terrível enfermidade.

Os fundos obtidos — que sobem já a milhões de pesos — serão dedicados à criação de novos centros de cura, segundo um conselho da Dr.ª Jessie Wright, da Fundação Nacional dos Estados Unidos, da paralisia infantil.

A oferta do Washington, do envio de 10 mil e 600 quilos de globulinas gama, ainda antes do fim desta semana, num esforço especial destinado a ajudar a Argentina neste momento difícil, veio animar os círculos locais da saúde pública.

Até hoje, o Governo argentino receberá cerca de 3 milhões e 400 mil centímetros cúbicos do precioso soro, isto é: a quantidade suficiente para cerca de um milhão de doses.

Nas regiões mais atingidas pela terrível epidemia, nos subúrbios da capital, a população encontra-se num estado quase de pânico. Os pais proíbem os filhos de sair à rua, pelo menor espaço de tempo que seja. A maioria faz por desobedecer, mas os pais fazem por suborná-los, assegurando-lhes que a epidemia não é de molde a criar pânico.

O Presidente Pedro Aramburu visitou a antiga cidade das crianças de Eva Perón, agora transformada em centro de cura.

As subscrições surgem em todos os pontos do país e em todos os meios. Em Buenos Aires, a Bolsa contribuiu com mais de 300 contos. O jornal "Los Nacionales" abriu uma lista especial, em que já conseguiu apurar 140 contos.

O REARMAMENTO DA ALEMANHA OCIDENTAL

BONA, 16 — O Bundestag (Câmara Alta) da Alemanha Ocidental votou hoje umanemente a favor das 14 emendas constitucionais necessárias para a execução das leis do rearmamento. A proposta já tinha sido aprovada pelo Bundestag (Câmara Baixa).

Os socialistas democratas, que constituem grande parte da oposição, votaram hoje as emendas constitucionais, assim como já o tinham feito no Bundestag, embora sejam contrários ao programa de rearmamento. Sentiram-se, porém, no dever de tomar esta atitude para evitar um rompimento de militarismo alemão na democracia alemã.

Outra proposta apresentada à Câmara Alta foi a que pormenoriza os direitos e os deveres do soldado da Alemanha Ocidental.

As duas propostas dadas ao Chanceler Adenauer e o direito legal de organizar um exército de 500 mil homens para sua inclusão nas Forças Ocidentais anti-comunistas. As novas propostas deverão entrar em vigor depois de 31 de Março, data em que expiram as leis actuais, sob as quais o Governo alemão alistou os seus primeiros 600 mil voluntários.

O Governo espera ter cerca de 96 mil homens em armas no fim do ano, que constituirão a base dos quadros das primeiras seis das doze divisões em projecto.

No projecto de lei relativa aos direitos e deveres do soldado alemão, estão definidas, também, as relações entre o soldado e os seus superiores, proibindo o abuso do poder, a actividade política do soldado, embora lhe permita exprimir as suas ideias, e as ordenações que possam resultar em conseqüentes condenações por crime de guerra.

As principais emendas constitucionais consistem em: as mulheres não poderem ser mobilizadas para o serviço militar.

Cruchchev contra Estaline

PARIS, 16 — Segundo anuncia o "France-Soir", em telegrama da delegação em Washington, Nikita Cruchchev teria acusado Estaline de ter mandado executar 5.000 oficiais dos mais distintos e de ter estabelecido um regime de terror que levou a Rússia à guerra. Essas declarações teriam sido feitas num discurso pronunciado em sessão secreta no último Congresso do Partido Comunista, em Moscovo, conservando-se esse discurso inédito.

O "France-Soir", que diz ter recebido essas informações de "circulos diplomáticos em Washington", cita os quatro pontos principais do ataque cerrado de Cruchchev a Estaline:

Estaline recusou-se a confiar nos avisos que lhe foram feitos por Churchill e pelo embaixador britânico, Stafford Cripps, sobre o perigo da próxima invasão alemã, como não confiara nos relatórios do alido militar russo em Berlim e se recusara a concentrar unidades na fronteira ocidental.

Cerca de 5.000 dos melhores oficiais do Exército Vermelho foram executados, em ligação com o julgamento e execução do marechal Tukhachevsky.

O assassinio de Sérgio Kirov, em 1934, deu a Estaline pretexto para eliminar, em 1934, todos os seus adversários políticos.

Finalmente, o regime de tirania imposto por Estaline atingira tal proporção que os dirigentes russos, ao entrar no Kremlin, tinham sempre o receio de já não saírem de lá pelo seu pé. — (ANI).

A Cooperação Técnica e Científica em Africa do Sul do Sora e a conjuntura internacional

foi o tema de uma conferência do sr. Paul Henry no I. S. E. Ultramarinos

O sr. Paul Marc Henry, secretário-geral da C. C. T. A., proferiu no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência subordinada ao tema "A cooperação técnica e científica em Africa do sul do Sora e a conjuntura internacional, na qual afirmou:

A cooperação técnica e científica entendida no quadro da C. C. T. A. e da C. S. A., cuja origem se encontra nas condições africanas, que são o produto da natureza e da história, pôde mostrar que as concepções universalistas ou europeias, na medida em que elas pretendiam ignorar o esforço de transformação material e espiritual levado a cabo pelas potências responsáveis, deviam abandonar para ser em conta as realidades. A cooperação entendida-se progressivamente dos domínios das ciências naturais aos mais difíceis problemas sociais e humanos. Nesta evolução, os representantes portugueses tiveram um papel eminente. Não se trata de modo algum de impor uma unidade que despreze as vocações espirituais e históricas, necessárias a diferentes povos, mas de cada uma das potências responsáveis, mas de levar à meditação destes Governos dados de bases preparadas e estudadas em comum. Na conjuntura internacional a cooperação técnica e científica deu o exemplo última actividade desinteressada de que beneficiaram todos os que querem reconhecer que a obra de educação e de progresso em Africa só pode resultar dum esforço em profundidade para o qual são chamados a contribuir todos os técnicos e todos os investigadores que, embora servindo o seu país e as suas províncias de alim-nar, servem a Africa em conjunto.

Agradecimentos à «Voz»

Assinado pelo sr. Dr. Manuel Leitão Branco, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, recebemos um amável officio de agradecimento ao relevo dado por «A Voz», às comemorações das bodas de ouro daquele organismo corporativo.

O problema de Chipre

Um plano do Arcebispo de Cantuária

LONDRES, 15 — Falando hoje na Câmara dos Lordes, sobre o caso de Chipre, o Arcebispo de Cantuária sugeriu um programa de três pontos, susceptível de terminar com as erecções e de apianar o caminho para um acordo:

1. — O Governo britânico deve nomear «uma ou mais pessoas de conhecida competência para estabelecerem as bases de uma Constituição, segundo as linhas gerais sobre que tinham chegado anteriormente a acordo os negociadores britânicos e o Arcebispo Macário. Tal base constituirá um ponto de partida para as novas negociações.

2. — Seguidamente, os Governos grego e turco uni-se-iam ao britânico, num apelo imediato aos cipriotas, para que terminassem, todas as actividades terroristas.

3. — Macário deveria ser informado da que a outro género de serviço nacional; ser nomeado um comissário parlamentar de defesa para garantir os direitos constitucionais do soldado; conceder poderes especiais à Comissão de Defesa do Bundestag para investigar nas Forças Armadas do Bundestag, o direito de determinar o estado de guerra da nação; o exercicio do comando supremo pelo Ministro da Defesa, em tempo de paz, e pelo Chanceler, em tempo de guerra; o orçamento anual regular os efectivos das Forças Armadas.

Além disso, em vez de "Wehrmacht", como no tempo de Hitler, as Forças Armadas passam a denominar-se Bundeswehr (Forças Federais de Defesa). — (ANI).

Os herdeiros dos olhos do Padre Gnóchi

(Continuação da 1.ª página)

cançou outro êxito na operação que efectuou no dia 12, numa clinica particular, exortando tecido da córnea extraído dos olhos do bibliotecário Giovanni Esagi, de 70 anos, 731 Alas de Marilena Zappa, de 17, inspirado pela doação testamentária do Padre Gnóchi, Faggi legou também os seus para o mesmo effecto.

A continuação dos êxitos alcançados aumenta a probabilidade da Itália reavogar, dentro de pouco tempo, as leis que consideram ilegal a remoção de órgãos do corpo, mesmo depois da morte. Espera-se que cirurgias oftalmológicas muito categorizadas sejam feitas, e isso revela um respeito muito eminente, teólogos católicos terem recentemente declarado que a oferta do tecido da córnea, depois da morte, não é contrária aos princípios católicos. — (ANI).

Pio XII será convidado a pronunciar-se sobre a enxertia de córneas?

ROMA, 16 — Supõe-se que os médicos italianos pedirão a Sua Santidade para esclarecer a posição da Igreja sobre a questão dos enxertos de córneas. Falando através de Rádio Vaticano, um alto dignitário da Igreja disse que a doação das córneas não está em contradição com os princípios católicos. — (ANI).

★ O problema acima apontado pela agência noticiosa põe-se desta forma: a moral proíbe a mutilação de um ser humano, não ser em casos graves; e também proíbe a mutilação de cadáveres pelo mesmo motivo e pelo respeito devido aos mortos. No caso de enxertia de córneas, há um respeito mais grave: pode estar ainda viva a pessoa que se supõe morta, e uma mutilação poderia, em certos casos, constituir homicídio, embora involuntário.

No caso das córneas, dizem os especialistas que estas devem ser removidas dentro de horas após o falecimento do doador.

A moral vela pelo respeito devido aos corpos e aos cadáveres e tem em vista impedir graves abusos. Quando não há o perigo de estes ocorrerem, e quando se esperem benefícios de outra forma inatingíveis, parece não haver motivo para condenar enxertias como as realizadas agora em Itália.

Perigo de guerra civil na Jordânia

LONDRES, 16 — Pessoas responsáveis, chegadas hoje de Amã, revelam que a Jordânia está sob o perigo de uma guerra civil fomentada pelas facções rivais da Legião Árabe.

O jovem Rei Hussein, que conta apenas 21 anos, conseguiu alcançar, temporariamente, uma certa popularidade, pela demissão do general Glubb Pasha do comando da Legião. Mas já começam a surgir sinais de que essa popularidade está a desaparecer, e há perigo de o Rei, crescendo tanto, na própria Legião, entre os beduínos — seu verdadeiro esteio — o general Glubb continua a ser considerado um herói.

Alguns dos jovens oficiais da Legião indignaram-se com as promoções, depois da demissão de Glubb, obedecendo a favoritismo do Rei. Estes factores originam sérias desavenças dentro daquela organização militar, sobre a qual está assente toda a segurança e economia da Jordânia. — (ANI).

A sr.ª D. Aurora Constanço fará hoje uma palestra no Museu João de Deus

No Museu João de Deus, à Avenida Álvares Cabral, realiza-se hoje, às 17 e 20, uma Tarde Literária, como as que têm assinalado a actividade cultural daquela instituição. A sr.ª D. Aurora Constanço, directora do Colégio «O Cortiço» e duas vezes Prémio de Literatura Infantil do Secretariado, repetirá, a convite da direcção, a notável palestra que sob o título «A Criança de João de Deus», proferiu, há semanas, por convite idêntico, na Casa das Belas.

D. Maria Helena da Graça Mira Mateus, declamadora que tem conquistado muito aprego, dirá algumas composições do genial poeta.

Encontra-se em Lisboa o general Leon Johnson

Em avião militar, chegou ontem de manhã a Lisboa, acompanhado da sua esposa e oficiais da sua comitiva, o sr. tenente-general Leon Johnson, comandante das Forças Aéreas Continentais dos Estados Unidos, a quem vai substituir o general Collins nas funções de representante dos Estados Unidos da América na Comissão Militar e no Grupo Permanente J. N. A. T. O, e aproveitando a sua passagem por Portugal, efectuará uma série de visitas oficiais para estabelecer contactos não só com as autoridades do seu país como com as entidades oficiais portuguesas.

No aeroporto aguardavam o tenente-general Johnson os srs. major Almeida Andrade, que representava o sr. Ministro da Defesa Nacional; general Liebel, director da M. A. A. G. e capitão Frade, seu adjunto; coronel Normand Poinier, adido militar à Embaixada dos U. S. A.; comandante Fitzpatrick, adido naval e coronel Messenger, adido aeronáutico e outros oficiais norte-americanos.

O illustre visitante que hoje seguirá para os Estados Unidos, partindo de Lisboa às 19 horas, esteve na Embaixada do seu país, onde foi recebido pelo embaixador Bombard; às 15 horas deixou cartões de cumprimentos nas Presidências da República e do Conselho e no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e às 18 horas foi recebido pelo sr. Ministro da Defesa Nacional; e às 18.30, pelo sr. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Hoje, às 13 horas, o sr. Ministro da Defesa Nacional ofereceu-lhe, em S. Julião da Barra, um jantar ao qual assistiram diversas individualidades portuguesas e americanas.

6 Prémios Grandes em 4 Extracções seguidas da Casa da Sorte!

LOTARIA POPULAR de ontem distribuiu **1.000 Contos no N.º 51.703** **1.º Prémio 50 Contos no N.º 21.530** **3.º Prémio** Dois bilhetes com o Carimbo da Sorte da Casa da Sorte

LOTARIA DA PASCOA (13.ª Extracção)

No Sábado de Aleluia **31 de Março** 2 mais baratas das Lotarias Populares: **2.000 Contos, no bilhete, por 180\$00** **200 Contos, no décimo, por 18\$00** (Pelo correio, mais 25\$, para registo)

Se preferir a lotaria com a Marca da Casa da Sorte de Lisboa Porto Coimbra Braga Luanda Lourenço Marques terá a Sorte por si!

O caso de Goa no Tribunal da Haia

(Continuação da 1.ª página)

bunal Internacional da Haia é a seguinte: Juiz-presidente, Green H. Hackworth, dos Estados Unidos; Vice-Presidente, Abdel Hamid Bedawi, do Egipto; e Juizes-vozes, José G. Guerrero (Uruguai), Jules Basdevant (França); Bohdan Winarski (Polónia); Milovan Zeleic (Iugoslávia); Boris Klaidstun (Noruega); John E. Reed (Canadá); Hau Mo (China Nacionalista); Enrique C. Arana-Ugón (Uruguai); Eudor Kojewnik (Rússia); Sir Muhammad Zafrulla Khan (Paquistão); Sersch Lenterpaelt (Grã-Bretanha); Lucio M. Moreno Quintana (Argentina); e Roberto Cordeiro (México). — (ANI)

Patriótica atitude do Recebedor da Fazenda de Nagar-Aveli

CIDADE DE GOA, 17 — Retrata autenticamente a situação em Nagar-Aveli uma carta enviada ao jornal «O Herald», desta cidade, por um cidadão que a doação de terras usurpadas. A carta diz o seguinte:

«Desde 1 de Janeiro, o Recebedor da Fazenda de Nagar-Aveli deixou o trabalho. Em 20 de Janeiro, o António Furtado, o suposto Administrador deste território, exigiu do Recebedor da Fazenda as chaves das cofres públicos. O Recebedor recusou-se a entregar as chaves, antes do António Furtado lhe passar um recibo e conceder-lhe o visto para ele regressar a Damão. Esta atitude do Recebedor da Fazenda encolerizou o António Furtado, que o chamou ao seu gabinete, e cofeteou-o e ordenou que o prendessem.

«Apesar desses maus tratos e das ameaças que lhe foram feitas, o Recebedor insistiu em não ceder as chaves dos cofres públicos, sem que lhe fosse passado o respectivo recibo e o visto.

«O Recebedor da Fazenda foi então conduzido a Bombaim, à presença de Vicente Coelho, ex-consul indiano em Goa e actualmente conselheiro do Governo de Bombaim. Mas mesmo a presença de Coelho não intimidou o Recebedor da Fazenda. — (ANI).

Projecta-se fundar no Porto uma associação de intelectuais católicos

PORTO, 16 — Realizou-se, a noite passada, uma reunião de intelectuais católicos com vista a estudar a fundação de uma associação que a todos reúna. A ideia, sugerida pelo illustre Bispo do Porto na festa de S. Francisco de Sales em 29 de Janeiro de 1955, parece que vai ser, finalmente, concretizada.

A reunião presidiu o sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, decano dos intelectuais católicos, indo, pelos srs. rev. Dr. Bernardo Xavier Coutinho e Conde de Aurora. Presentes muitos escritores e jornalistas.

Conduziu os trabalhos o rev. Dr. Bernardo Xavier Coutinho e propuseram-se sobre vários aspectos da futura associação os srs. Conde de Aurora, Dr. Pinheiro Torres, Mário de Amaral e Silva Ferraz. No fim, ficou constituída a seguinte comissão, encarregada de estudar os fundamentos da Associação e elaborar os respectivos estatutos: Dr. Xavier Coutinho, Conde de Aurora, Teixeira Pinto, Dr. Antero de Miranda Mendes, Manuel Pacheco e Afonso Passos. — (C).

Terminam hoje os trabalhos da Conferência Interfricana do Café

Na sede da Junta de Exportação do Café, prosseguiram ontem os trabalhos da Conferência para a criação de uma associação Interfricana do Café.

De manhã, reuniram-se duas comissões de trabalho, respectivamente, às 8.30 e 10 horas. Às 15 horas, principiou sob a presidência do sr. Dr. Pereira Bastos, vice-presidente da Junta, uma sessão plenária da Conferência.

Na Casa do Leão, os produtores e exportadores do café angolano, ofereceram um jantar aos delegados da Conferência.

Hoje, no Palácio da Junqueira, realiza-se a sessão plenária da Conferência, que será presidida pelo Director-Geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Teixeira Guerra.

A Conferência devem assistir, além das delegações da Abissínia, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha e Portugal, observadores dos seguintes países e organismos internacionais:

Pelo Brasil, Dr. Teófilo de Andrade; pela Colômbia, D. Manuel Mejía e António José Jeramillo; pela Federação dos Produtores de Café da América Central, Caribe e México (Fedecame), Pedro Seguí e Augustin Alfaro; pela Pan American Coffee Bureau, Horácio Cintra Leite; pela Missão Organizadora do International Coffee Bureau, Claudio Correia Lima.

A situação na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

grêlia, os quais serão postos imediatamente em prática pelo governador-geral, Robert Lacoste, que, terminada a missão que o trouxe a Paris, regressa, amanhã, a Argel.

Mollet e os seus colegas de Governo mostram-se esperançosos de que serão bem sucedidos na sua árdua tarefa, se bem que os planos militares tenham, no presente momento, de ter a primazia sobre os de carácter económico e social.

Ontem o Ministro da Defesa, Bourges-Maunoury, autorizou a compra de material destinado a converter as unidades pesadas das divisões ligeiras da N. A. T. O. em unidades ligeiras, com mobilidade suficiente para a luta de guerrilhas. Entre o novo material que vai ser adquirido, encontram-se 100 helicópteros, aviões de observação ligeiros, veículos coraçoados e barcos-patrolhas. — (ANI)

De colaboração

(Continuação da 1.ª página)

difficil evitar a persistência. Por que continua em aberto a dívida de memória de El-Rei D. Carlos?

Por tudo o que deixamos dito, e claramente explica, sem poder haver a mais ligeira dúvida.

A ordem social, a boa e sólida ordem, tem de alargar-se em escola, do qual irradie a orientação das massas.

A dívida à memória do martirizado Rei, que pela Pátria morreu assassinado à tração, é apenas lembrada por um escola, como justamente nota o Dr. Querubim Guimarães.

Sempre é um escola quem comanda as realizações, bom escola ou mau escola, ao bem oposto, e nem sempre o bom escola vence em decisão e persistência o mau, antes pelo contrário.

Não queremos dizer qual tenha maior poder.

Abstemo-nos de expressar, agora, opinião, limitando-nos ao apontamento dos factos.

Por que continua a dívida em aberto?

Supomos ter dado a resposta.

Exposição de Frei Miguel

(Continuação da 1.ª página)

orção, mediram trinta e dois anos. Tão longo espaço de tempo, decorrido em rigorosa clausura, não podia deixar de manifestar-se na obra do delgado pintor. Depois de um curto período em que a influência do grande Carlos Reis seu mestre, é evidente, Frei Miguel, então ainda o pintor Sérgio Guedes de Sousa, esteve em França e lá formou o seu temperamento artístico pelos moldes do impressionismo, na altura comandando o movimento artístico daquele país.

A entrada para o convento, pouco tempo depois, interrompeu a natural evolução de uma sensibilidade artística, de que muito havia a esperar. Frei Miguel, em rigoroso isolamento do mundo exterior, permaneceu para sempre um impressionista. Mas — e aqui reside a demonstração do seu valor de artista plástico — o seu impressionismo, a sua forma, de tratar as tintas, as cores puras, justapostas e limpas, é bem diferente do chamado «impressionismo português», que só muito tarde cá se manifestou. Algumas das telas que expõe podem colocar-se ao lado das dos mestres daquela escola, sem nada perderem com o confronto de uma sensibilidade de artistas portugueses, mas que, infelizmente, não possuem na escala de valores, em que forçosamente têm de incluir-se pelo espírito que as ditou.

Se outro mérito não tivesse o con-temporâneo, a obra de Frei Miguel apresenta a importância de revelar a face de ser reconhecido — o de revelar um verdadeiro pintor impressionista, o único que como tal ficará na história da pintura portuguesa.

Um painel em cerâmica e uma tapeçaria destinados à Casa de Portugal em Paris em exposição no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação foi ontem inaugurada a exposição de um painel em cerâmica e de uma tapeçaria.

Aquelas obras de arte vão servir de elementos de decoração à sede da Casa de Portugal na capital francesa, que acaba de ser remodelada graças a um projecto do arquitecto Jorge Santos Costa.

A tapeçaria exposta, ao lado da qual se encontra a obra de Cayetano Botelho de servir de modelo, interpreta e sintetiza com felicidade a cidade de Lisboa. Aproveitando os elementos arquitectónicos mais característicos de Lisboa, Carlos Botelho conseguiu dar no seu cartão a fisionomia tradicional da cidade, exaltando uma das suas melhores obras.

O painel em cerâmica, devido a Jorge Barradas, coaduna-se bem com a tapeçaria mencionada e integra-se no espírito sóbrio e modernista que presidiu à elaboração do projecto de remodelação da Casa de Portugal em Paris, remodelação que pode ser observada através de fotografias também expostas no S. N. I. Quatro figuras em cerâmica branca, sobre um grande painel verde-marinho, retratam aspectos peculiares ao nosso País — a cidade, o mar, o rio e o rio.

Um certo de vinda à cabeça, uma caravela e outra composição de ambiente marítimo.

FALECEU o prof. Dr. André Reibaud

Últimas Notícias

Faleceu, ontem, o sr. Dr. André Reibaud, professor de estatística, francês e do Liceu Charles Lepierre. Contava 52 anos e era casado com a sr.ª D. Clotilde Faria Reibaud.

Estava em Portugal desde 1932, de que se tornou grande amigo e onde conquistou sólida amizade. Tomou parte no movimento da Resistência francesa, pelo que foi agraciado com a condecoração de Cavaleiro da Legião de Honra. Era, ainda, oficial da Instrução Pública de França. Natural de Versalhes, formou-se pelas Universidades de Paris e de Oxford. Deus tenha a sua alma em descanço. A toda a família, cluturada apresentamos pesames.

O funeral realiza-se, hoje, às 10 horas, da sua residência, Rua das Pedras Negras, n.º 2, para jazigo de família no cemitério Oriental.

Projecta-se fundar no Porto uma associação de intelectuais católicos

PORTO, 16 — Realizou-se, a noite passada, uma reunião de intelectuais católicos com vista a estudar a fundação de uma associação que a todos reúna. A ideia, sugerida pelo illustre Bispo do Porto na festa de S. Francisco de Sales em 29 de Janeiro de 1955, parece que vai ser, finalmente, concretizada.

A reunião presidiu o sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, decano dos intelectuais católicos, indo, pelos srs. rev. Dr. Bernardo Xavier Coutinho e Conde de Aurora. Presentes muitos escritores e jornalistas.

Conduziu os trabalhos o rev. Dr. Bernardo Xavier Coutinho e propuseram-se sobre vários aspectos da futura associação os srs. Conde de Aurora, Dr. Pinheiro Torres, Mário de Amaral e Silva Ferraz. No fim, ficou constituída a seguinte comissão, encarregada de estudar os fundamentos da Associação e elaborar os respectivos estatutos: Dr. Xavier Coutinho, Conde de Aurora, Teixeira Pinto, Dr. Antero de Miranda Mendes, Manuel Pacheco e Afonso Passos. — (C).

Terminam hoje os trabalhos da Conferência Interfricana do Café

Na sede da Junta de Exportação do Café, prosseguiram ontem os trabalhos da Conferência para a criação de uma associação Interfricana do Café.

De manhã, reuniram-se duas comissões de trabalho, respectivamente, às 8.30 e 10 horas. Às 15 horas, principiou sob a presidência do sr. Dr. Pereira Bastos, vice-presidente da Junta, uma sessão plenária da Conferência.

Na Casa do Leão, os produtores e exportadores do café angolano, ofereceram um jantar aos delegados da Conferência.

Hoje, no Palácio da Junqueira, realiza-se a sessão plenária da Conferência, que será presidida pelo Director-Geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Dr. Rui Teixeira Guerra.

A Conferência devem assistir, além das delegações da Abissínia, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha e Portugal, observadores dos seguintes países e organismos internacionais:

Pelo Brasil, Dr. Teófilo de Andrade; pela Colômbia, D. Manuel Mejía e António José Jeramillo; pela Federação dos Produtores de Café da América Central, Caribe e México (Fedecame), Pedro Seguí e Augustin Alfaro; pela Pan American Coffee Bureau, Horácio Cintra Leite; pela Missão Organizadora do International Coffee Bureau, Claudio Correia Lima.

A situação na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

grêlia, os quais serão postos imediatamente em prática pelo governador-geral, Robert Lacoste, que, terminada a missão que o trouxe a Paris, regressa, amanhã, a Argel.

Mollet e os seus colegas de Governo mostram-se esperançosos de que serão bem sucedidos na sua árdua tarefa, se bem que os planos militares tenham, no presente momento, de ter a primazia sobre os de carácter económico e social.

Ontem o Ministro da Defesa, Bourges-Maunoury, autorizou a compra de material destinado a converter as unidades pesadas das divisões ligeiras da N. A. T. O. em unidades ligeiras, com mobilidade suficiente para a luta de guerrilhas. Entre o novo material que vai ser adquirido, encontram-se 100 helicópteros, aviões de observação ligeiros, veículos coraçoados e barcos-patrolhas. — (ANI)

De colaboração

(Continuação da 1.ª página)

difficil evitar a persistência. Por que continua em aberto a dívida de memória de El-Rei D. Carlos?

Por tudo o que deixamos dito, e claramente explica, sem poder haver a mais ligeira dúvida.

A ordem social, a boa e sólida ordem, tem de alargar-se em escola, do qual irradie a orientação das massas.

A dívida à memória do martirizado Rei, que pela Pátria morreu assassinado à tração, é apenas lembrada por um escola, como justamente nota o Dr. Querubim Guimarães.

Sempre é um escola quem comanda as realizações, bom escola ou mau escola, ao bem oposto, e nem sempre o bom escola vence em decisão e persistência o mau, antes pelo contrário.

Não queremos dizer qual tenha maior poder.

Abstemo-nos de expressar, agora, opinião, limitando-nos ao apontamento dos factos.

Por que continua a dívida em aberto?

Supomos ter dado a resposta.

Exposição de Frei Miguel

(Continuação da 1.ª página)

orção, mediram trinta e dois anos. Tão longo espaço de tempo, decorrido em rigorosa clausura, não podia deixar de manifestar-se na obra do delgado pintor. Depois de um curto período em que a influência do grande Carlos Reis seu mestre, é evidente, Frei Miguel, então ainda o pintor Sérgio Guedes de Sousa, esteve em França e lá formou o seu temperamento artístico pelos moldes do impressionismo, na altura comandando o movimento artístico daquele país.

A entrada para o convento, pouco tempo depois, interrompeu a natural evolução de uma sensibilidade artística, de que muito havia a esperar. Frei Miguel, em rigoroso isolamento do mundo exterior, permaneceu para sempre um impressionista. Mas — e aqui reside a demonstração do seu valor de artista plástico — o seu impressionismo, a sua forma, de tratar as tintas, as cores puras, justapostas e limpas, é bem diferente do chamado «impressionismo português», que só muito tarde cá se manifestou. Algumas das telas que expõe podem colocar-se ao lado das dos mestres daquela escola, sem nada perderem com o confronto de uma sensibilidade de artistas portugueses, mas que, infelizmente, não possuem na escala de valores, em que forçosamente têm de incluir-se pelo espírito que as ditou.

Se outro mérito não tivesse o contemporâneo, a obra de Frei Miguel apresenta a importância de revelar a face de ser reconhecido — o de revelar um verdadeiro pintor impressionista, o único que como tal ficará na história da pintura portuguesa.

Um painel em cerâmica e uma tapeçaria destinados à Casa de Portugal em Paris em exposição no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação foi ontem inaugurada a exposição de um painel em cerâmica e de uma tapeçaria.

Aquelas obras de arte vão servir de elementos de decoração à sede da Casa de Portugal na capital francesa, que acaba de ser remodelada graças a um projecto do arquitecto Jorge Santos Costa.

A tapeçaria exposta, ao lado da qual se encontra a obra de Cayetano Botelho de servir de modelo, interpreta e sintetiza com felicidade a cidade de Lisboa. Aproveitando os elementos arquitectónicos mais característicos de Lisboa, Carlos Botelho conseguiu dar no seu cartão a fisionomia tradicional da cidade, exaltando uma das suas melhores obras.

O painel em cerâmica, devido a Jorge Barradas, coaduna-se bem com a tapeçaria mencionada e integra-se no espírito sóbrio e modernista que presidiu à elaboração do projecto de remodelação da Casa de Portugal em Paris, remodelação que pode ser observada através de fotografias também expostas no S. N. I. Quatro figuras em cerâmica branca, sobre um grande painel verde-marinho, retratam aspectos peculiares ao nosso País — a cidade, o mar, o rio e o rio.

Um certo de vinda à cabeça, uma caravela e outra composição de ambiente marítimo.